



Universidade de Brasília (UnB)
Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas (FACE)
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (CCA)
Bacharelado em Ciências Contábeis

Milena Mendonça Silva

**FINANÇAS PESSOAIS: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE A
VISÃO POPULAR E A VISÃO ACADÊMICA**

Brasília - DF

2023

Professora Doutora Márcia Abrahão Moura
Reitora da Universidade de Brasília

Professor Doutor Enrique Huelva Unternbäumen
Vice-Reitor da Universidade de Brasília

Professor Doutor Sérgio Antônio Andrade de Freitas
Decano de Ensino de Graduação

Professor Doutor José Márcio Carvalho
**Diretor da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de
Políticas Públicas**

Professor Doutor Sérgio Ricardo Miranda Nazaré
Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuarias

Professora Doutora Fernanda Fernandes Rodrigues
**Coordenadora de Graduação do curso de Ciências
Contábeis - Diurno**

Professor Mestre Wagner Rodrigues dos Santos
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - Noturno

Milena Mendonça Silva

Finanças Pessoais: Uma análise comparativa entre a visão popular e a visão acadêmica

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Linha de Pesquisa: Impactos da Contabilidade na Sociedade

Área: Educação em Contabilidade

Orientador: César Augusto Tibúrcio Silva

Brasília - DF

2023

M

Mendonça Silva, Milena

FINANÇAS PESSOAIS: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE A VISÃO POPULAR E A VISÃO ACADÊMICA / Milena Mendonça Silva; orientador César Augusto Tibúrcio Silva. -- Brasília, 2023. 49 p.

Monografia (Graduação - Ciências Contábeis) -- Universidade de Brasília, 2023.

1. Finanças Pessoais. 2. Teoria de Finanças. 3. Livros Populares . 4. Autores Populares. I. Tibúrcio Silva, César Augusto, orient. II. Título.

MILENA MENDONÇA SILVA

Finanças Pessoais: Uma análise comparativa entre a visão popular e a visão acadêmica

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, sob a orientação do Professor Doutor César Augusto Tibúrcio Silva.

Aprovado em 4 de julho de 2023.

Prof. Dr. César Augusto Tibúrcio Silva
Orientador

Brasília - DF, junho de 2023.

*“O sucesso é a soma de pequenos
esforços repetidos dia após dia.”*

(Robert Collier)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pelo dom da vida e pela força que me concedeu para transpor todos os obstáculos que surgiram na trajetória deste trabalho e durante a graduação.

Aos meus pais e irmãos, pelo apoio e incentivo constantes e pela compreensão quando me fiz ausente para dedicar-me aos estudos.

Aos meus amigos Fernanda, Hugo e Júlia, por se fazerem sempre presentes e por todas as sugestões de melhoria da pesquisa.

A todos os meus colegas de classe que responderam ao questionário e o divulgaram.

Ao meu orientador, pela dedicação constante e pelos conhecimentos que me agregou durante a orientação.

Aos demais professores da Universidade de Brasília, por me transmitirem tantos ensinamentos ao longo do curso, para além da teoria acadêmica.

RESUMO

Nos últimos anos o assunto de finanças se popularizou, e autores de livros de autoajuda emergiram com suas publicações literárias e conteúdos na internet, cujas constatações muitas vezes divergem dos estudos de acadêmicos da área. O objetivo do presente trabalho é averiguar se a opinião geral das pessoas está mais alinhada com a visão acadêmica ou com a visão dos autores populares de finanças, e se há variáveis independentes que influenciam nessa opinião. Para isso, um questionário foi aplicado a uma amostra de 151 pessoas, cujas questões abordaram a dualidade entre as duas visões. As questões aplicadas tiveram influência direta do recente estudo de James J. Choi, intitulado “*Popular Personal Financial Advice versus the Professors*”. A partir da apuração estatística dos dados coletados, a pesquisa mostrou que a maior parte dos respondentes aproxima-se mais da visão dos autores populares de finanças, influenciados pelo conteúdo que consomem na internet e nos *best-sellers*. Também foi descoberto que os respondentes que declararam ter maior interesse em estudar finanças escolheram menos alternativas em concordância com a visão acadêmica. A pesquisa se torna relevante para entender quais fontes de conhecimento influenciam na tomada de decisões financeiras das pessoas, sendo um estudo ainda não aplicado no Brasil.

Palavras-chave: Finanças Pessoais. Teoria de Finanças. Livros populares. Autores populares.

ABSTRACT

In recent years the subject of finance has become popular, and authors of self-help books have emerged with their literary publications and internet content, whose findings often diverge from the studies of academics in the field. This paper aims to determine whether people's general opinion is more in line with the academic view or with the view of popular finance authors, and if there are independent variables that influence this opinion. To this end, a questionnaire was applied to 151 people whose questions addressed the duality between the two views. The questions applied were directly influenced by a recent study by James J. Choi, entitled "Popular Personal Financial Advice versus the Professors." From the statistical analysis of the data collected, the research showed that most respondents are closer to the view of popular finance authors, influenced by the content they consume on the internet and in best-sellers. It was also found that respondents who declared they were more interested in studying finance chose fewer alternatives in line with the academic view. The research becomes relevant to understanding which sources of knowledge influence people's financial decision-making, being a study not yet applied in Brazil.

Keywords: Personal Finance. Finance theory. Popular books. Popular authors.

LISTA DE GRÁFICOS E TABELAS

Gráfico 1 – Gênero da Amostra	18
Gráfico 2 – Idade da Amostra	19
Gráfico 3 – Escolaridade Completa	19
Tabela 1 – Tabulação cruzada entre “Gênero” e “Conhecimento”	20
Tabela 2 – Tabulação cruzada entre “Gênero” e “Interesse em Finanças”	21
Tabela 3 – Matriz de Correlação	22
Tabela 4 – Modelo de Mínimos Quadrados Ordinários	23
Tabela 5 – Modelo de Mínimos Quadrados Ordinários Stepwise	25
Gráfico 4 – Distribuição de frequência das questões aplicadas	26
Tabela 6 – Distribuição de frequência das questões aplicadas	27
Apêndice	33

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	REVISÃO DA LITERATURA	12
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	15
4	RESULTADOS E ANÁLISES	18
	4.1 ANÁLISE DA AMOSTRA	18
	4.2 ANÁLISE DOS RESULTADOS	20
5	CONCLUSÕES	29
	REFERÊNCIAS	30
	APÊNDICES	33
	ANEXOS	45

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, livros que abordam finanças se tornaram mais populares, como “Pai rico, Pai pobre” e “O milionário mora ao lado”, que venderam mais de 34 milhões de cópias. O livro “Pense e enriqueça”, de Napoleon Hill, estima ter vendido mais de 100 milhões de cópias (LISA, 2021). Isso mostra que as pessoas têm interesse em receber conselhos sobre como lidar com sua vida financeira, em geral provindos de profissionais empreendedores ou empresários, e não de professores acadêmicos da área.

Considerando que a educação financeira não faz parte da educação formal para a maioria dos brasileiros, é normal que os mesmos busquem conhecimento de maneira alternativa, recorrendo a livros, artigos, conteúdos na internet ou jornais. A mídia escrita e falada possui uma relevância maior no contexto brasileiro, devido à sua amplitude e facilidade de assimilação (SAVOIA, SAITO & SANTANA, 2007). Nesse contexto, percebe-se que a literatura de autoajuda financeira passou a ser um fenômeno crescente na modernidade (BORBA, 2010).

Com o advento da internet, novas ferramentas de comunicação baseadas na tecnologia digital têm levado milhares de pessoas ao compartilhamento de ideias na rede virtual, à distribuição e produção de conteúdos, corroborando para o desenvolvimento de novas práticas sociais e podendo influenciar na tomada de decisão dos usuários (MARTINS, 2011). Tais ferramentas são também utilizadas por influenciadores digitais para propagar conteúdo a respeito de contabilidade, finanças e investimentos.

Há um *trade-off* entre a linguagem mais acessível dos influenciadores digitais e dos autores populares e, muitas vezes, a falta de um rigor maior no seu discurso. Este rigor deveria ser amparado pela pesquisa acadêmica ou pela contribuição da teoria de finanças. Mas usar a linguagem acadêmica impede uma maior comunicação com o público leigo, já que este não domina as ferramentas desenvolvidas pelos acadêmicos e teóricos, oriundas das universidades.

O apelo da linguagem acessível dos autores populares pode permitir que um conteúdo seja apresentado de maneira mais clara para os leitores, do que a complexidade e formalidade da linguagem acadêmica. Mas a possibilidade de simplificação extrema por parte dos autores populares pode ser um problema, ao induzir as pessoas a tomarem decisões inadequadas para suas finanças pessoais.

Este dilema pode ser maior para as pessoas que possuem acesso tanto aos autores populares, como à pesquisa acadêmica mais formal. Uma eventual divergência entre os dois

pólos - consenso popular e visão acadêmica, conforme denominação do título desta pesquisa - merece uma investigação, da maneira mais isenta possível. Isto significa dizer que não se pretende assumir uma posição como certo ou errado. Em diferentes situações, o consenso popular talvez seja mais adequado do que a visão acadêmica sobre um determinado tema. Neste sentido, Harford (2023) considera que a visão acadêmica de que as pessoas devem priorizar quitar as dívidas com juros mais elevados seja menos interessante que o conselho dos livros de finanças pessoais, que recomendam pagar as dívidas menores. Os autores populares consideram, no seu conselho, a questão comportamental: o pagamento de dívidas menores pode ser um incentivo para uma atitude de maior controle financeiro. Este é apenas um exemplo, de um número mais amplo, onde a posição dos livros populares de finanças pessoais pode divergir da visão acadêmica.

Diante disso, surge a pergunta da pesquisa: *as decisões financeiras das pessoas estão baseadas na literatura acadêmica ou nas ideias dos autores populares de finanças pessoais?* A partir de um questionário que abordava questões sobre diversos assuntos de finanças, uma amostra de mais de uma centena de pessoas foi analisada. Uma grande parte dos respondentes eram alunos de ciências contábeis; em certo sentido, estes discentes estão expostos a apresentação de conteúdo mais acadêmico, embora tenham acesso, assim como os docentes que os influenciam, aos livros populares de finanças.

Diante da dificuldade de verificar as decisões financeiras das pessoas, foi questionado qual, entre duas visões, seria considerada como mais adequada pelo respondente. Isto corresponderia a uma aproximação das decisões financeiras de cada pessoa. A presente pesquisa buscou entender se a ideia que as pessoas possuem a respeito de assuntos financeiros está de acordo com as regras de decisão ótima provenientes de um modelo econômico elaborado pelos professores acadêmicos ou se prevalece o que se denominou de “consenso popular”. Neste sentido, este consenso é oriundo das principais obras de finanças pessoais.

Vale ressaltar que não há a intenção de inferir que os posicionamentos dos autores de finanças estão sempre errados, ou que os modelos acadêmicos estão sempre corretos. A aplicação dessa pesquisa objetiva entender qual é a fonte de conhecimento buscada pela população e, em futuras pesquisas, pode ajudar a explicar as decisões financeiras dos indivíduos e, eventualmente, se há influência da visão acadêmica ou dos autores populares.

A estrutura do presente trabalho se deu através da introdução, revisão da literatura, procedimentos metodológicos, análise de resultados e conclusões. A parte de análise foi subdividida em duas partes: a análise da amostra e a análise do questionário. Dentro da primeira parte, as características da amostra são apresentadas quanto ao gênero, idade e nível de escolaridade completo. Já na segunda parte foram aplicados métodos de análise estatística,

como a tabulação cruzada, a matriz de correlação e a regressão, de forma a analisar os resultados do questionário aplicado.

2 REVISÃO DA LITERATURA

O ponto de partida da pesquisa é o artigo “*Popular Personal Financial Advice versus the Professors*”, de James J. Choi, inicialmente publicado em 2022 no *National Bureau of Economic Research – NBER* e, posteriormente, pelo *Journal of Economic Perspectives*. Seu título pode ser traduzido como “Aconselhamento financeiro popular *versus* Professores acadêmicos”.

O artigo faz uma análise dos conselhos dados pelos 50 livros de finanças pessoais mais populares, tecendo uma comparação com o que dizem os professores acadêmicos a respeito. Foram abordadas questões como alocação de carteira, regras de economia de consumo, investimento em ações e pagamento de dívidas. A conclusão foi que os conselhos dados pelos autores populares se desviam muitas vezes dos conselhos acadêmicos. Segundo Choi:

Os conselhos populares frequentemente partem de princípios normativos derivados da teoria econômica, o que deve motivar novas hipóteses sobre por que as famílias fazem as escolhas financeiras que fazem, bem como quais escolhas financeiras as famílias farão. Os conselhos populares às vezes são motivados por falácias, mas tentam levar em conta a força de vontade limitada que os indivíduos têm para se ater a um plano financeiro, e suas ações recomendadas geralmente são facilmente computáveis por indivíduos comuns. (CHOI, 2022, p. 2, tradução própria).

O artigo de Choi apresentou um impacto interessante entre pesquisadores e estudiosos da área, já tendo sido citado por outros autores, mesmo quando se considera sua recente publicação. Andy Preston (2023), economista e doutorando, escreveu a respeito desse artigo em seu boletim semanal, o *Assault of Thoughts*. Segundo ele, é inegável que os economistas possuem menos influência em seu campo de trabalho do que os não economistas. Enquanto os escritores de finanças pessoais prescrevem um conjunto de aplicações, semelhantes a uma filosofia de vida, os economistas preocupam-se em resolver problemas a partir de modelos matemáticos que, para a maior parte da população, são pouco compreendidos ou aplicáveis no dia a dia. Diante disso, Preston (2023) aborda dois assuntos financeiros onde houve discordância entre a abordagem dos acadêmicos e a abordagem dos autores de finanças pessoais.

O primeiro ponto trata a respeito de regras de economia e consumo. Na perspectiva econômica, acredita-se que o consumo deve ser suavizado ao longo do ciclo de vida, ou seja, o indivíduo deve tentar consumir aproximadamente a mesma quantidade em todos os pontos de sua vida. Modigliani e Brumberg (1954) mostram em sua pesquisa que o indivíduo reage a

um aumento momentâneo da renda, poupando uma parcela maior. Segundo Brito e Minari:

Como reflexo à necessidade individual de planejar todo o seu ciclo de vida, a propensão marginal a consumir no momento fica menor que a propensão marginal a consumir no futuro. Portanto, o indivíduo suaviza seu consumo ao longo da vida para igualar as utilidades marginais dos vários períodos e assim maximiza o seu bem-estar. Como a renda individual não é constante ao longo da vida, o modelo implica fases de poupança e de despoupança. (BRITO & MINARI, p.6, 2015).

Os autores de finanças pessoais, porém, costumam prescrever uma regra de poupança que não varia de acordo com a idade ou renda do indivíduo, estabelecendo uma economia mensal entre 10% e 15% de sua renda. Eles argumentam que poupar é uma habilidade que precisa ser aprimorada com o tempo, por isso a simplicidade de estabelecer um percentual fixo de economia pode ser um facilitador nesse processo. Além do mais, esses autores populares costumam atribuir aos juros compostos uma “força mágica” de multiplicação de capital, o que faria com que a recomendação, em razão da capitalização dos juros, fosse interessante.

Ainda sobre esse assunto, outro autor que citou o artigo de James Choi foi Tim Harford, economista e radialista inglês de prestígio. Harford (2023) acredita que a ideia de “ciclo de vida” pode parecer precipitada, uma vez que acontecem diversas situações ao longo da vida que são inesperadas e podem afetar as finanças do indivíduo, seja positiva ou negativamente. Nesse caso, a suavização do consumo seria inviabilizada, o que tornaria a ideia de poupar de 10% a 15% da renda mensalmente mais robusta. Ainda para Harford (2023), Choi merece reconhecimento por perceber que os economistas não possuem o “monopólio da sabedoria financeira”.

O segundo ponto é sobre a alocação de carteira. Uma questão muito comum está relacionada ao quanto da riqueza total se deve colocar em ativos conservadores e quanto em ativos com mais risco. A partir dos cálculos feitos por Merton, em 1969, foi constatada a recomendação de investir 60% da riqueza em ativos de risco e 40% em ativos sem risco. Os autores de finanças pessoais fazem recomendações muito semelhantes a esta, mas por razões diferentes. Eles acreditam que as ações são seguras no longo prazo e, por isso, os jovens deveriam investir mais em ações por terem um grande horizonte à sua frente. Porém, não há evidências empíricas de que as ações realmente se tornem mais seguras com o passar do tempo (PRESTON, 2022). Harford (2023) também defende que as ações oferecem riscos e recompensas independentemente do tempo pelo qual são mantidas.

Rosalsky (2022) faz uma análise do artigo de Choi quanto à cada aspecto abordado pelo autor em seu estudo, fazendo um comparativo entre as visões dos economistas e dos autores populares, e ainda atestando quem seria mais assertivo. Em resumo, percebe-se que os economistas de fato possuem mais base empírica para sugerir sobre como as pessoas devem agir. Os autores populares, porém, reconhecem melhor as particularidades e fragilidades do ser humano, recomendando recorrer a estratégias que não são perfeitas, mas podem funcionar. Sendo assim, não é adequado “demonizar” a visão popular ou “endeusar” a visão acadêmica, fazendo-se necessário encontrar um equilíbrio entre o melhor das duas visões.

A pesquisa de Choi (2022) é importante por fazer uma análise comparativa entre a sabedoria popular e as conclusões resultantes dos modelos de finanças. Ao verificar semelhanças e diferenças, Choi (2022) chama a atenção para o conteúdo existente nos livros mais populares relacionados com finanças pessoais. Neste sentido, o ineditismo da abordagem de Choi encontra similaridade com diversas análises já realizadas nos livros populares de finanças pessoais.

Há diversas pesquisas realizadas no Brasil que também tiveram como objeto de análise a área de finanças pessoais e autoajuda. O restante deste item 2 do artigo irá dedicar a apresentar algumas pesquisas realizadas no Brasil.

Leite (2017), em sua pesquisa intitulada “Autoajuda e finanças pessoais: um estudo do Consultório Financeiro”, faz uma análise de uma coluna do jornal *Valor Econômico*, onde os profissionais respondem a dúvidas dos leitores como forma de disseminar a educação financeira. O autor buscou compreender como a disseminação da autoajuda em finanças pessoais se desenvolve em função do capitalismo. Não foi analisado o perfil do leitor do referido jornal, ou se de alguma forma essas respostas dos profissionais às dúvidas influenciavam nas decisões dos leitores a respeito das próprias finanças.

Sayed e Silva (2021) fizeram um comparativo entre o conteúdo dos *best-sellers* de autoajuda em finanças pessoais de autores brasileiros e de autores norte-americanos com o intuito de verificar se havia um padrão entre as literaturas. Concluiu-se que, devido às diferentes características das populações brasileira e norte-americana, os autores dos *best-sellers* não abordavam a respeito dos mesmos assuntos em suas obras, concentrando-se em atender às necessidades que identificaram na população de sua nação de origem. Não foi foco da pesquisa analisar se o conteúdo dos livros dos autores populares estava de acordo com o que dizem os acadêmicos a respeito de cada assunto abordado.

Já Fernandes, Monteiro e Santos (2012) aplicaram uma pesquisa na Universidade de Brasília com o objetivo de analisar se os estudantes possuíam conhecimento em finanças. O

público-alvo se concentrou em alunos dos cursos de Administração, Contabilidade e Economia. Os autores constataram que os alunos veteranos conseguiram errar e também acertar mais questões em comparação aos calouros em diferentes blocos de questões, com um menor índice de abstenção. Nas questões com maior complexidade observou-se o viés do excesso de confiança nos veteranos. Outra conclusão interessante da pesquisa foi que os respondentes do sexo feminino se abstiveram de responder com mais frequência, enquanto os do sexo masculino se sentiram mais seguros em responder, apesar de errarem mais. A pesquisa não abordou assuntos relacionados a autores populares de finanças pessoais, concentrando-se em compreender se os estudantes estavam de fato familiarizados com a teoria de finanças, e presumindo que a fonte desse conhecimento provém da Universidade com a qual estavam vinculados.

Lucci et al. (2006) decidiram também aplicar uma pesquisa voltada ao público de estudantes, dessa vez somente dos cursos de Ciências Contábeis e de Administração da Faculdade Independente Butantã – FIB, na cidade de São Paulo. Seu objetivo foi analisar se a formação dos estudantes influencia na tomada de decisões no tocante a aspectos financeiros. Uma limitação do trabalho atestada pelos próprios autores é a dificuldade em mensurar qual parcela da educação financeira dos estudantes provinha dos conhecimentos adquiridos na Universidade e qual parcela era proveniente de outras fontes de conhecimento. Foi constatado, porém, que é inegável que existem outras fontes de conhecimento que influenciam na tomada de decisão dos estudantes com relação às próprias finanças.

Em resumo, percebe-se que o tema da presente pesquisa é relativamente novo e que ainda não há outras pesquisas no mesmo sentido, atestando assim a originalidade deste estudo.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo possui uma abordagem quantitativa, que considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recorrendo à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno (FONSECA, 2002).

Quanto aos objetivos, possui característica descritiva. De acordo com Gil (2002, p. 42) “[...] as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”. Dessa forma, busca-se descrever as características de um fenômeno utilizando técnicas padronizadas de coleta de dados.

Esta pesquisa se caracteriza também como exploratória, uma vez que tem o objetivo de conquistar maior familiaridade na compreensão de um fenômeno que foi pouco estudado. Segundo Santos (1991) a pesquisa exploratória é o contato inicial com o tema a ser analisado, com os sujeitos a serem investigados e com as fontes secundárias disponíveis.

Além disso, tem-se que a pesquisa bibliográfica utiliza materiais de outras pesquisas como fonte. No caso desta pesquisa, utilizou-se como base o artigo “*Popular Personal Financial Advice versus the Professors*”, do autor James J. Choi, publicado em 2022 no *National Bureau of Economic Research - NBER*. A ideia desta pesquisa foi aplicar no Brasil parte do referido artigo, na forma de um questionário eletrônico adaptado à língua portuguesa.

Para o procedimento de levantamento de dados foi elaborado um questionário eletrônico, através do Google Forms. Segundo Gil (2002), pesquisas desse tipo são caracterizadas pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer.

O questionário encontra-se no Apêndice e foi baseado na Tabela 1 - *Advice summary* - do artigo de James Choi, que está contida no Anexo deste trabalho, conforme será explicado mais adiante. Foram feitas adaptações para algumas questões, de forma a tornar a linguagem mais acessível aos respondentes. Devido à diferença de realidades entre as sociedades norte-americana e brasileira, algumas questões não foram aplicadas, por não fazerem parte do contexto brasileiro. Entre elas, está a questão relacionada a opções de hipoteca, cuja distinção de opinião foi escolher entre a taxa fixa e a taxa ajustável.

O questionário esteve aberto a respostas do dia 03/10/2022 até o dia 17/11/2022, obtendo um total de 151 respostas. A divulgação do questionário foi feita através de redes sociais da pesquisadora, com a disponibilização do link para acesso. Os dados obtidos foram

processados e analisados através do software Gretl, que compila e interpreta dados econométricos. Para a estatística do alfa de Cronbach foi usado o Stata.

Foi utilizada a estatística descritiva, que pode ser definida como um conjunto de técnicas que permite, de forma sistemática, organizar, descrever, analisar e interpretar dados oriundos de estudos ou experimentos. Foi adotado o estudo por amostragem, cujo universo abrangeu qualquer pessoa residente no Brasil, em especial no Distrito Federal, a partir de amostra por acessibilidade.

No questionário, as questões enumeradas de 1 a 9 correspondem aos dados da tabela do Anexo A – *Advice Summary de Choi (2022)*. Tais dados foram elencados de forma que, em cada questão, o respondente deveria escolher uma, dentre as duas alternativas propostas. No caso, uma alternativa corresponde ao pensamento dos acadêmicos a respeito de finanças e a outra alternativa corresponde à opinião popular sobre o mesmo tema; portanto, as alternativas eram excludentes entre si.

Após todas as respostas serem coletadas e apuradas, foi estabelecido o critério de que para as alternativas correspondentes ao pensamento dos acadêmicos seria atribuído o número 1, e para as alternativas de opinião popular o número 0. Dessa forma, o somatório de pontos ao final foi denominado como a variável "TOTAL". Quanto maior o seu valor, mais foram escolhidas as alternativas correspondentes à visão acadêmica sobre finanças. O mínimo de pontos que poderia ser obtido é igual a zero, e o máximo igual a 9. Esta variável é relevante para pesquisa, funcionando como uma espécie de termômetro da maior ou menor influência da literatura popular sobre o respondente. Neste caso, quanto menor o valor de Total, maior a influência da visão popular em cada respondente.

Além de ser feita a análise do somatório da pontuação de cada indivíduo, foi analisado também o somatório das respostas dadas para cada questão, com a finalidade de observar em quais questões a opinião popular está mais de acordo com a visão acadêmica.

No questionário foram acrescentadas algumas questões que não estão no escopo da tabela de James Choi, com a finalidade de estudar melhor o comportamento da amostra. As questões acrescentadas se referem às características da amostra (gênero, idade e nível de escolaridade), além das questões “O quanto você considera que conhece a respeito de finanças (investimentos, poupança, financiamentos, entre outros)?” e “O quanto você se interessa em assuntos de finanças (lê livros e artigos, vê vídeos ou pesquisa sobre)?”.

O questionário final foi submetido à avaliação de quatro pessoas, incluindo o orientador, que analisaram sua coerência e legibilidade. Algumas correções foram realizadas

depois da análise crítica. Na análise estatística, sempre que for o caso, foi usado o valor de p para decisão. Esta estatística é uma medida de quanta evidência se tem contra a hipótese nula. Quanto menor o valor de p , mais evidência se tem contra a hipótese. O critério adotado para esta pesquisa é que um valor de p seja menor que 0,05, o padrão utilizado nas ciências sociais aplicadas.

A tabulação cruzada foi utilizada para exibir a relação entre duas ou mais variáveis categóricas, sendo analisado o teste de qui-quadrado de Pearson. A variável Gênero foi comparada às variáveis Conhecimento e Interesse em Finanças em duas tabulações distintas.

Já a matriz de correlação indica o relacionamento das variáveis entre si, cujo grau é determinado pelo coeficiente de correlação, que pode ser inverso ou direto.

Para atingir o objetivo da pesquisa, a principal técnica estatística usada foi a regressão. Neste caso, a variável dependente corresponde a variável Total e as variáveis independentes são as características do respondente. O objetivo é tentar identificar se o gênero, a idade, entre outras características constituem um elemento determinante na propensão a ter respostas mais voltadas para visão acadêmica ou para visão de autores populares.

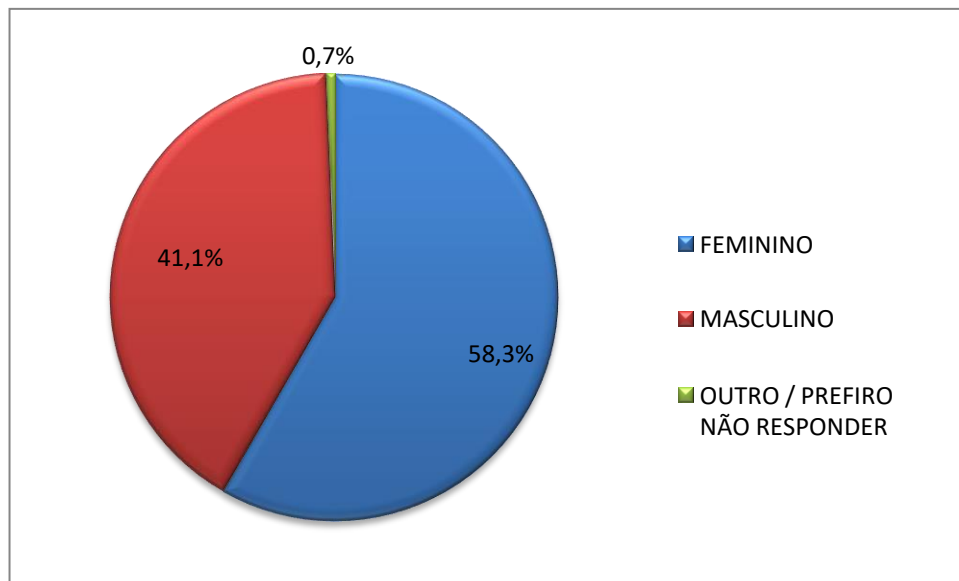
A análise de cada questão utilizou as mesmas variáveis independentes. Entretanto, como a variável dependente era binária, fez-se necessário usar a regressão Logit nesta análise.

4 RESULTADOS

4.1 ANÁLISE DA AMOSTRA

A amostra do público respondente declara, em sua maioria, possuir o gênero feminino. Apenas uma pessoa se absteve de declarar seu gênero, sendo sua resposta excluída para fins de análise, devido a sua baixa relevância. Essa resposta foi considerada apenas no Gráfico 1, que trata da distribuição de gênero da amostra.

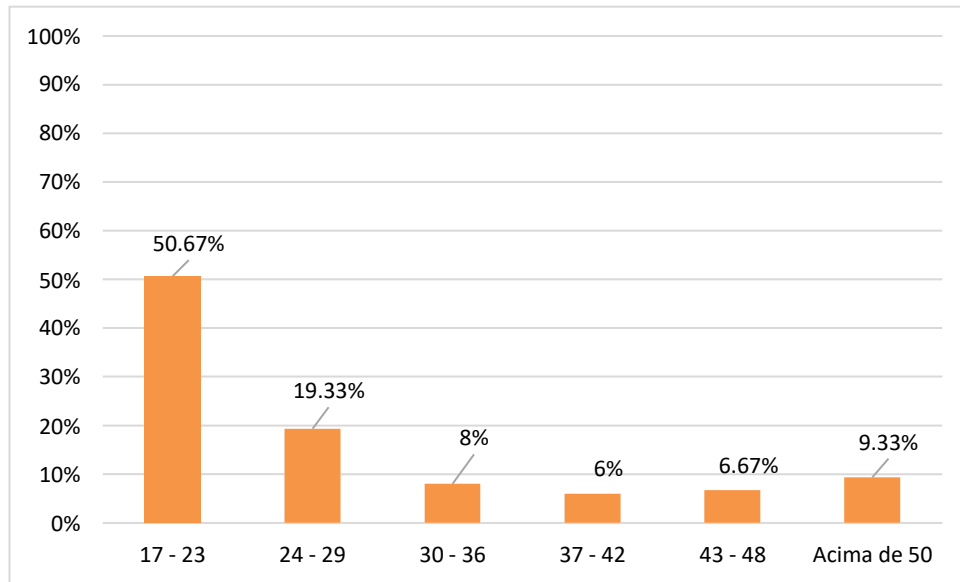
Gráfico 1 – Gênero da amostra



Fonte: Elaboração própria

Com relação à idade, a maior parte da amostra concentra-se em 22 anos completos (16,6%). Esse resultado é coerente com a parcela populacional que a pesquisadora normalmente poderia atingir, considerando seu círculo social. Para o Gráfico 2, foram divididas faixas etárias num intervalo de seis anos por faixa, sendo o último intervalo destinado para pessoas acima de 50 anos:

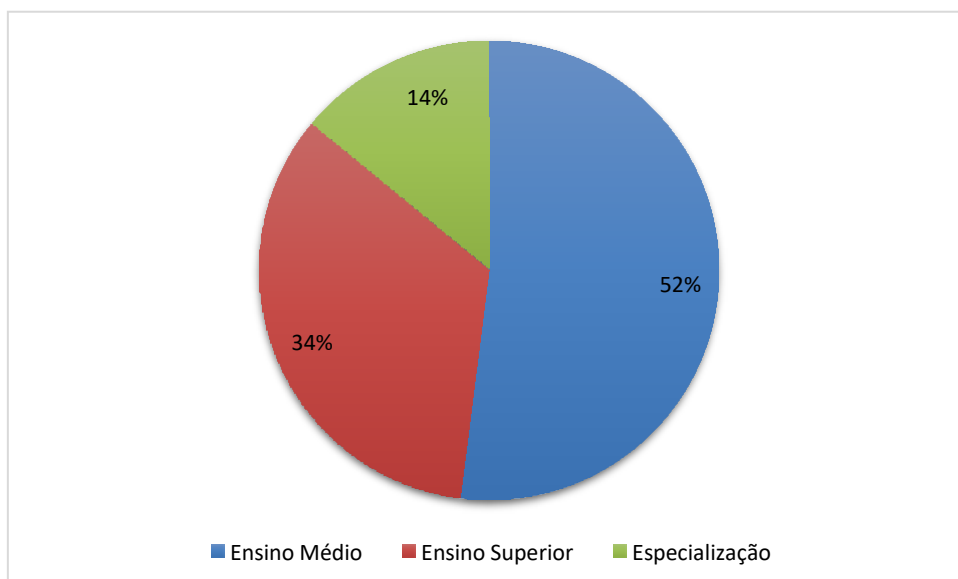
Gráfico 2 – Idade da amostra (em anos completos)



Fonte: Elaboração própria

Já para a escolaridade completa, a maioria dos respondentes possui o nível médio. Não foram obtidas respostas para os níveis de mestrado e doutorado. A distribuição dos níveis de escolaridade da amostra pode ser vista no Gráfico 3.

Gráfico 3 – Escolaridade Completa



Fonte: Elaboração própria

4.2 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO

4.2.1 Tabulação Cruzada

As tabelas de tabulação cruzada (ou tabelas de contingência) exibem a relação entre duas ou mais variáveis categóricas. O tamanho da tabela é determinado pelo número de valores distintos para cada variável, com cada célula na tabela representando uma combinação exclusiva de valores. Este tipo de tabela é mais adequado para variáveis discretas. Foram consideradas as variáveis gênero (sendo 1 o gênero feminino e zero masculino), a variável de conhecimento, cuja pergunta é “O quanto você considera que conhece a respeito de finanças (investimentos, poupança, financiamentos, entre outros)?”, e a variável sobre interesse em finanças, cuja questão foi “O quanto você se interessa em assuntos de finanças (lê livros e artigos, vê vídeos ou pesquisa sobre)?”. Para essas duas questões, as respostas deveriam ser dadas em uma escala que varia entre 1 a 5.

A primeira tabulação cruzada foi feita com as variáveis gênero e conhecimento declarado (Tabela 1). Percebe-se que o gênero masculino concentra a maior parte de suas respostas no nível de conhecimento 3, que seria mediano. Já o gênero feminino divide suas respostas entre os níveis 2 e 3, mostrando menor presunção em comparação ao público masculino. Esse fato é explicado por Frankel (2006), que concluiu em sua obra que o comportamento feminino é menos competitivo que o masculino, o que conseqüentemente leva às mulheres a responderem as questões com menos certeza ou, em alguns casos, até mesmo se absterem de opinar.

No resultado desta tabulação, obteve-se um p-valor de 0,009. É interessante observar que há uma discrepância na declaração de nível de conhecimento igual a 1, tendo o gênero feminino escolhido essa alternativa quatro vezes mais em relação ao gênero masculino.

Tabela 1 – Tabulação cruzada entre “Gênero” (linhas) e “Conhecimento” (colunas)

	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	TOT.
[0]	4	15	29	13	1	62
[1]	16	34	31	7		88
TOTAL	20	49	60	20	1	150
Teste do qui-quadrado de Pearson = 13,3278 (4 gl, p-valor = 0,00978048)						

Fonte: Elaboração própria

Já no interesse em finanças, o público masculino declarou estar entre os níveis 3 e 4,

enquanto o público feminino teve maior distribuição entre os níveis 2 e 3 (Tabela 2). Além disso, no gênero feminino houve muitas respostas para o nível de interesse 1, que é o menor nível disponibilizado no questionário e condiz com o nível de conhecimento declarado por esse gênero na tabela 1. Contudo, o p-valor dessa tabulação ficou levemente acima do critério adotado (0,05). De uma forma menos rigorosa, pode-se considerar que o p-valor é significativo a 10% na tabulação cruzada.

Tabela 2 – Tabulação cruzada entre “Gênero” (linhas) e “Interesse em Finanças” (colunas)

	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	TOT.
[0]	4	12	21	18	7	62
[1]	15	23	29	18	3	88
TOTAL	19	35	50	36	10	150
Teste do qui-quadrado de Pearson = 8,45286 (4 gl, p-valor = 0,0763291)						

Fonte: Elaboração própria

4.2.2 Matriz de Correlação

A matriz de correlação é utilizada para iniciar a análise estatística dos dados, identificando o relacionamento das variáveis entre si. A determinação do grau de relação entre duas variáveis é dada pelo coeficiente de correlação. Esse coeficiente é um número entre -1 e 1 que expressa o grau de dependência entre variáveis quantitativas. Quando negativa, indica que uma variável diminui com o aumento da outra (correlação negativa ou inversa) e, quando positiva, indica que uma variável aumenta com o aumento da outra (correlação positiva) (JOHNSON; WICHERN, 2007).

Para a matriz de correlação foram escolhidas as variáveis Conhecimento declarado, Idade, Escolaridade completa, Total, Interesse declarado em finanças, além da questão “Quanto maior a idade do indivíduo, menos ele deve investir em ações e vice-versa.” (Tabela 3).

Tabela 3 – Matriz de Correlação

Coeficientes de correlação, usando todas as observações 1 - 150 5% valor crítico (bicaudal) = 0,1603 para n = 150					
IDADE	ESCOLARIDADE	CONHECIMENTO	TOTAL	INVESTIMENTO EM AÇÕES	
1,0000	0,4391	-0,0990	0,0640	0,0866	IDADE
	1,0000	0,0773	0,0264	0,0116	ESCOLARIDADE
		1,0000	-0,0840	-0,0598	CONHECIMENTO
			1,0000	0,1966	TOTAL
				1,0000	INVESTIMENTO EM AÇÕES
					INTERESSE EM FINANÇAS
				-0,2257	IDADE
				0,0045	ESCOLARIDADE
				0,5328	CONHECIMENTO
				-0,1661	TOTAL
				-0,0175	INVESTIMENTO EM AÇÕES
				1,0000	INTERESSE EM FINANÇAS

Fonte: Elaboração própria

Considerando que o valor crítico foi igual a 0,16, as correlações que tiveram resultado acima desse valor, em módulo, foram analisadas com mais atenção. As correlações que resultaram em 1,00 indicam o grau máximo de correlação, que neste caso corresponde à correlação de uma variável com ela mesma.

É interessante observar que as variáveis Conhecimento e Interesse em Finanças possuem uma correlação positiva considerada forte (0,53), estando diretamente ligadas. Isso indica que as pessoas que responderam possuir interesse em finanças também declaram ter mais conhecimento sobre o assunto.

Há forte correlação positiva entre as variáveis Escolaridade e Idade (0,43), o que já era esperado, uma vez que quanto maior a idade do indivíduo, mais tempo teve para estudar e aumentar seu nível de escolaridade.

A correlação positiva entre as variáveis Total e Investimento em ações (0,19) indica que, em geral, os indivíduos que responderam mais de acordo com a visão acadêmica para as questões de 1 a 9 também mantiveram esse mesmo padrão para a questão “Quanto maior a idade do indivíduo, menos ele deve investir em ações e vice-versa.”

Cabe também observar a correlação inversa entre as variáveis Idade e Interesse em finanças (-0,22), resultado este que indica que a parcela mais jovem da amostra se declara mais interessada em estudar sobre finanças.

Também chama atenção a relação inversa entre as variáveis Total e Interesse em Finanças (-0,16). Uma vez que, para a variável Total foi assumido 1 como sendo concordância com os acadêmicos e 0 como opinião popular, pode-se inferir que quanto maior o interesse declarado por finanças, menor foi o número de alternativas escolhidas em concordância com a

visão acadêmica para cada questão. Isso reforça a hipótese de que as fontes de conhecimento sobre finanças buscadas pela população em geral não são provenientes da academia científica, mas sim de autores populares que obtiveram maior destaque com o advento da internet e das redes sociais, popularmente conhecidos como autores de livros de autoajuda.

4.2.3 Método dos Mínimos Quadrados Ordinários

O Método dos Mínimos Quadrados Ordinários (MQO), também conhecido como Modelo de Regressão linear, é uma técnica estatística que pode ser usada para analisar a relação entre uma única variável dependente e múltiplas variáveis independentes (HAIR et al., 2009). Esse método é utilizado para calcular os coeficientes de uma regressão linear de tal forma que a soma dos quadrados dos erros (SQE) seja a menor possível.

No software Gretl esse modelo é organizado conforme a Tabela 4. Na primeira coluna, o coeficiente indica o nível de impacto das variáveis analisadas. Os asteriscos ao final das linhas indicam o nível de significância, onde um asterisco é até 10%, dois asteriscos até 5% e três asteriscos até 1% de significância, sendo este último o melhor dos cenários.

Tabela 4 – Modelo de Mínimos Quadrados Ordinários

Modelo 1: MQO, usando as observações 1-150					
Variável dependente: TOTAL					
	<i>Coefficiente</i>	<i>Erro Padrão</i>	<i>razão-t</i>	<i>p-valor</i>	
const	3,95992	0,587422	6,741	<0,0001	***
GENERO	-0,315398	0,241555	-1,306	0,1938	
IDADE	0,00112011	0,0116423	0,09621	0,9235	
ESCOLARIDADE	0,0602237	0,175905	0,3424	0,7326	
CONHECIMENTO	-0,0149724	0,150452	-0,09952	0,9209	
INVESTIMENTO EM AÇÕES	0,241592	0,0979470	2,467	0,0148	**
INTERESSE FINANÇAS	-0,227594	0,122348	-1,860	0,0649	*
Média var. dependente	3,613333	D.P. var. dependente		1,398881	
Soma resíd. quadrados	269,1401	E.P. da regressão		1,371896	
R-quadrado	0,076939	R-quadrado ajustado		0,038209	
F(6, 143)	1,986547	P-valor(F)		0,071337	

Fonte: Elaboração própria

Dentre as variáveis analisadas, aquelas que obtiveram a razão-t maior ou próximo de 2

obtiveram também os asteriscos de significância. Na questão “Quanto maior a idade do indivíduo, menos ele deve investir em ações e vice-versa.”, resumida com o nome “Investimento em ações”, percebe-se que o resultado de 2,46 na razão-t denota que os respondentes que estiveram mais de acordo com a visão acadêmica nas questões de 1 a 9 também seguiram esse mesmo padrão ao responder essa pergunta. Além disso, o coeficiente igual a 0,24 indica uma relação positiva e significativa entre esta variável e o Total.

Percebe-se que para a questão onde o respondente declara seu nível de Interesse em finanças o coeficiente resultou em -0,22. O sinal negativo indica correlação inversa entre essa variável e o Total. Ou seja, quanto mais alto o nível de interesse em finanças declarado, menor foi o número de respostas em concordância com a visão acadêmica do assunto. Nesse caso, o interesse declarado na questão “O quanto você se interessa em assuntos de finanças (lê livros e artigos, vê vídeos ou pesquisa sobre)?” naturalmente não pode ter como fonte os acervos de autores acadêmicos.

A média da variável dependente (Total) resultou em 3,61. Como o intervalo possível situa entre zero e nove, isso indica que a maioria das respostas se aproximou de zero, sendo assim compatível com a opinião popular e mais distante da visão acadêmica. Este é um achado importante da pesquisa. O texto de Choi (2022) limita-se a apresentar a dualidade das duas visões, sem verificar na prática qual visão prevalece. Uma vez que a amostra é composta principalmente por estudantes de graduação, a correlação forte apresentada aqui pode ser um indicativo da influência da literatura de livros populares.

O R-quadrado indica que a estimativa é assertiva em 7,69%, o que é um nível bem baixo de assertividade. Nesse caso, esse percentual da variável Total não pode ser explicada pela regressão. Já o P-valor da estatística F indica se esse modelo ajuda a explicar a variável Total. Como já dito, o critério adotado foi de 0,05, e o P-valor (F) resultou em 0,07, sendo um resultado muito próximo, mas seria rejeitado para fins de análise. Considerando o critério a 10%, estaria dentro do valor esperado. Isto significa dizer que o modelo, como apresentado aqui, não está ajudando a explicar o comportamento da variável Total.

Para filtrar o modelo estudado, foi utilizado o recurso do Gretl onde são retiradas as variáveis que não influenciam significativamente na variável dependente. Em estatística este método é denominado de *stepwise*, sendo útil para pesquisa exploratória, como é o caso deste artigo. A exclusão dessas variáveis resultou na melhoria de alguns critérios de informação (Tabela 5). Em especial, a razão-t teve significativa melhora. A diminuição no erro padrão indica que a informação possui um grau menor de incerteza a partir dessa modificação. Houve alteração significativa no P-valor da estatística F, que diminuiu para 0,007. Com a

modificação no modelo, percebe-se que apenas as variáveis sobre Interesse em Finanças e Investimento em Ações possuem correlação significativa com a variável dependente. Vale ressaltar que o sinal negativo indica correlação inversa entre as variáveis analisadas. Neste caso, a questão sobre investimento em ações está correlacionada de maneira inversa à variável Total, o que significa dizer que as pessoas com maior número de respostas em concordância com os acadêmicos, nesta questão em específico, responderam em concordância com os autores populares. Isso pode indicar que esses respondentes não vinculam o investimento em ações à idade do investidor.

Tabela 5 – Modelo de Mínimos Quadrados Ordinários Stepwise

Modelo 2: MQO, usando as observações 1-150					
Variável dependente: TOTAL					
	coeficiente	erro padrão	razão-t	p-valor	
const	3,75246	0,363471	10,32	3,95e-019	***
InvestimenoAcoes	0,234496	0,0965372	2,429	0,0163	**
InteresseFinancas	-0,204165	0,100114	-2,039	0,0432	**
Média var. dependente	3,613333	D.P. var. dependente		1,398881	
Soma resid. quadrados	272,5923	E.P. da regressão		1,361752	
R-quadrado	0,065099	R-quadrado ajustado		0,052379	
F(2, 147)	5,117918	P-valor(F)		0,007100	

Fonte: Elaboração própria

Para as duas tabelas de regressão (Tabela 4 e Tabela 5) foram realizados testes dos pressupostos da regressão, com o objetivo de avaliar a validade do modelo. No teste de colinearidade, obteve-se um resultado próximo a 1, indicando que os dados analisados são livres de duplicidade de informações entre si. Outro teste realizado foi o de heteroscedasticidade, cujo objetivo era indicar se haveria necessidade de alterar a variável para que fosse mais adequada para análise, devido a não uniformidade da dispersão de dados ao longo da regressão. Constatou-se que a dispersão dos dados é uniforme, dispensando assim a necessidade de alteração da variável. Já com o teste de normalidade dos resíduos foi possível verificar que o erro possui distribuição normal. O resultado indicou que os resíduos são normais. Desta forma, todos os testes realizados apontaram que a regressão é adequada.

4.2.4 Logit – Regressão com variável dependente binária

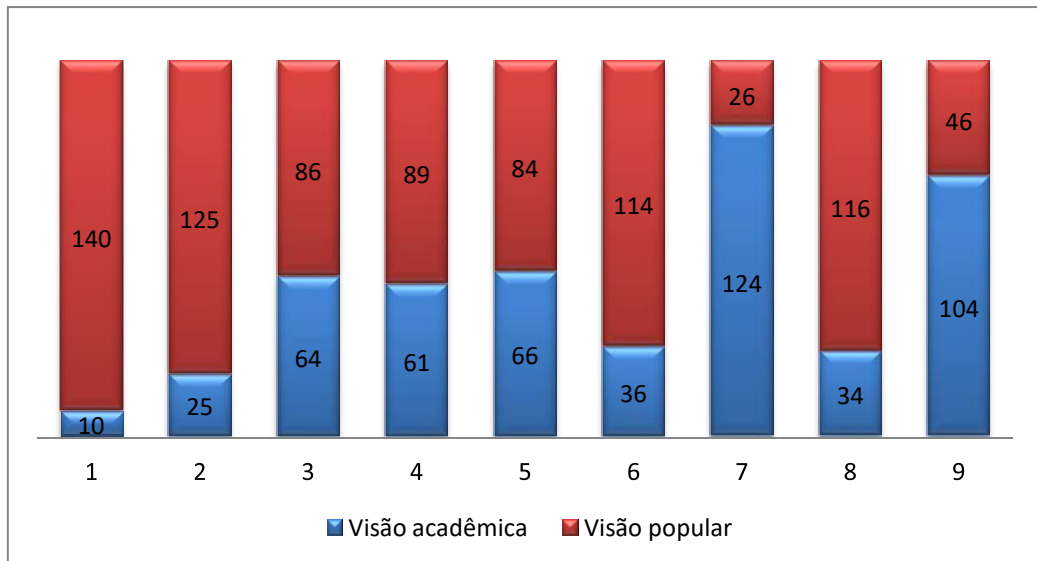
A principal diferença da regressão logística para a regressão linear é que a variável dependente na regressão logística é categórica, além de frequentemente ser binária

(dicotômica), assumindo, portanto, dois valores (GONZALEZ, 2018). De acordo com Agresti (2012), o modelo de regressão logística é o mais importante para dados de resposta categórica.

O método de mínimos quadrados ordinários não é o mais adequado para analisar cada uma das questões aplicadas no questionário, uma vez que se tratam de variáveis dependentes binárias. Por essa razão, a regressão com variável dependente binária (Logit) foi aplicada para as questões de 1 a 9, onde os regressores utilizados foram o Gênero, a Idade, a Escolaridade e os níveis de Conhecimento e de Interesse em finanças declarados pelos respondentes. As tabelas com o resultado de cada Logit calculada para cada questão estão nos Apêndices deste artigo.

A distribuição de frequência das questões pode ser resumida no Gráfico 4, onde o eixo horizontal se refere ao número de cada questão.

Gráfico 4 – Distribuição de frequência das questões aplicadas



Fonte: Elaboração própria

Para melhor compreensão das questões que serão analisadas, a Tabela 6 foi elaborada contendo as alternativas propostas, além da sua respectiva frequência absoluta de respostas em uma amostra de 150 pessoas.

Tabela 6 – Distribuição de frequência das questões aplicadas

	Visão popular	Visão Acadêmica
1	Deve-se economizar de 10% a 15% da renda mensal durante a vida profissional, independentemente da idade e das circunstâncias inesperadas. 140	Deve-se economizar um maior percentual da renda na meia-idade e economizar menos durante a juventude, onde os gastos são muitos e a renda é pouca. 10
2	A poupança para aposentadoria deve ser distribuída em parcelas anuais de consumo até que acabe. 125	A poupança para a aposentadoria deve ser em valor suficiente para manter o padrão de gasto que se tinha com a vida profissional ativa. 25
3	O dinheiro a ser gasto no curto prazo deve ser mantido inteiramente em dinheiro, enquanto o que será gasto no longo prazo pode ser investido em ações. 86	O dinheiro a ser gasto no curto prazo deve ser investido de forma mais conservadora e o que financiará o longo prazo de forma menos conservadora. 64
4	Dividendos elevados são atraentes. 89	Dividendos elevados não são atraentes. 61
5	Ações adquiridas de pequenas empresas para valorização futura são atraentes. 84	Ações adquiridas de pequenas empresas para valorização futura nem sempre são atraentes. 66
6	Deve-se priorizar o pagamento de dívidas com juros mais altos ou dívidas com saldo mais baixo. 114	Deve-se priorizar somente o pagamento de dívidas com juros mais altos. 36
7	Manter ativos com juros baixos e dívidas com juros altos pode ser bom. 26	Não se deve manter ativos com juros baixos e dívidas com juros altos. 124
8	No financiamento de um imóvel é preferível fazer a dívida a uma taxa de juros fixa. 116	No financiamento de um imóvel é preferível fazer a dívida a uma taxa de juros variável, exceto quando as taxas de juros forem baixas. 34
9	É interessante ter ações internacionais, mas devem ser em proporção bem menor que seu peso de capitalização no mercado global. 46	É interessante ter ações internacionais em proporção ao seu peso de capitalização de mercado global. 104

Fonte: Elaboração própria

No cálculo da Logit para a questão 1, percebe-se que as variáveis Escolaridade e Interesse em Finanças foram as mais significativas, obtendo uma relação inversa. Isso significa dizer que os respondentes com maior o nível de escolaridade e maior o interesse declarado em finanças tiveram resposta contrária à visão acadêmica sobre economia de renda. Para esta Logit, o número de casos corretamente previstos foi de 92,7%.

Já para a questão 2, a variável Interesse em Finanças foi mais significativa e sua correlação também foi inversa, aplicando-se a mesma lógica de análise da questão anterior. O número de casos corretamente previstos caiu, resultando em 83,3%.

Na questão 3 há um maior equilíbrio entre as frequências de respostas de acordo com cada visão. Neste cenário, o número de casos corretamente previstos foi de 54,7%, e a variável com maior p-valor foi Conhecimento declarado. Essa questão tratava sobre a aplicação do dinheiro a ser usado no curto e no longo prazo. No Brasil, porém, ainda existe uma falta de cultura de poupança de longo prazo, além da falta de planejamento financeiro ou até mesmo de renda suficiente para tal (SALEH & SALEH, 2013).

Do mesmo modo, as questões 4 e 5 obtiveram equilíbrio na distribuição de frequências. Essas questões abordavam temas como o investimento em ações e dividendos. O número de pessoas que investem no mercado de ações, de maneira direta, era de aproximadamente 5 milhões de pessoas segundo dados de 2022, o que corresponde a 2% da população brasileira (B3, 2022). A poupança ainda se mostra como o investimento favorito dos brasileiros, pois cerca de 69,5% dos que poupam optam por essa modalidade (SPC, 2015). Ou seja, o investimento em ações não é a opção mais popular no país, o que pode indicar desconhecimento da população sobre o assunto.

As questões 6 e 8 concentram grande número de respostas nas alternativas em concordância com a visão popular. Os assuntos abordados foram o pagamento de dívidas e o financiamento de imóveis. Como já dito, há uma ideia disseminada pelos autores populares de finanças de que as dívidas com menor saldo devem ser pagas antes mesmo das dívidas com juros mais altos. A lógica é que, apesar de não fazer sentido para a economia o pagamento de juros, as pequenas vitórias de quitar dívidas poderiam motivar o indivíduo a seguir nesse caminho até que pague todas as suas pendências (CHOI, 2022). Já para os economistas, o ideal é pagar as dívidas de juros mais altos para assim ter uma economia maior de renda no longo prazo. Para a questão 6, as variáveis gênero e idade foram mais relevantes e os casos corretamente previstos foram de 77,3%. Entre os autores populares, dissemina-se a ideia de que o pagamento de dívidas com saldo mais baixo traz ao devedor a sensação de “missão cumprida” de forma gradual, levando-o a quitar dívidas com juros maiores posteriormente. Já para a questão 8, foram previstos corretamente 78% dos casos e a variável mais relevante foi a idade, talvez exatamente devido ao tema da questão, uma vez que pessoas mais jovens muitas vezes ainda não passaram pela experiência de financiar um imóvel.

Já para as questões 7 e 9, percebe-se um padrão diferente: a maioria dos respondentes concorda com a visão acadêmica do assunto. Os assuntos tratados eram, respectivamente, a detenção de ativos com juros baixos e dívidas com juros altos e o investimento em ações

internacionais, e as variáveis com maior p-valor foram o conhecimento declarado e a escolaridade. Cabe ressaltar que, na pesquisa de Choi (2022), o ponto de vista era a partir de cidadãos norte-americanos, que normalmente já detinham ações dos Estados Unidos, quando perguntados sobre ter ações de outros países. Nesta pesquisa, porém, buscou-se observar o entendimento das pessoas a respeito de ações internacionais e seu peso de capitalização no mercado global. Destaca-se que finanças pessoais não é um assunto amplamente discutido dentro das universidades, em cursos de contabilidade ou correlatos. Em contrapartida, conceitos relacionados à carteira e diversificação de investimentos são mais abordados no currículo acadêmico. Isso pode ter influenciado, em certa medida, na concordância dos respondentes nas questões 7 e 9 com a literatura acadêmica, uma vez que boa parte da amostra é de estudantes de graduação e esses são assuntos tratados na academia.

5 CONCLUSÕES

Entender quais fontes de conhecimento influenciam no posicionamento da população em geral a respeito de finanças contribui para compreender sua tomada de decisão em relação a investimentos, pagamento de dívidas e outros assuntos correlatos. Sendo assim, este estudo buscou analisar uma amostra através de um questionário com alternativas que remetem ao consenso acadêmico e consenso popular em diferentes assuntos de finanças.

Dentre os resultados relevantes, cabe destacar que o gênero influenciou nas respostas para determinadas questões, sendo o masculino mais jactancioso nas questões autoavaliativas, demonstrando que este público apresenta mais o viés do excesso de confiança.

Outro resultado interessante foi a relação inversa entre as variáveis Total e Interesse em finanças, que atestou que os respondentes com maior interesse declarado em finanças escolheram menos alternativas em concordância com a visão acadêmica. Isso reforça a hipótese de que as fontes de conhecimento em finanças que a população em geral busca não provém da academia científica, mas de autores populares. Além disso, a média da variável Total resultou em 3,61, sendo mais próximo de zero e, portanto, da visão popular sobre finanças.

Utilizando a Logit foi possível observar que, para a maioria das questões aplicadas, houve também relação inversa entre a Escolaridade e o Total, demonstrando que nem mesmo um nível acadêmico mais avançado foi capaz de garantir que os respondentes estivessem de acordo com os professores acadêmicos de finanças. Dentre as nove questões aplicadas, somente em duas a maioria da amostra concordou com a visão acadêmica, sendo os assuntos

abordados o investimento em ações internacionais e a detenção de ativos com juros baixos e dívidas com juros altos.

Uma limitação da pesquisa foi o Alfa de Cronbach obtido pelo questionário aplicado, que foi igual a 0,4. Esse coeficiente é uma medida de avaliação da consistência interna dos questionários, variando em uma escala de 0 a 1. O valor mínimo aceitável para que um questionário seja considerado confiável é igual a 0,7 (HAIR et al., 2009). Foram feitos vários testes visando melhorar essa estatística, porém sem sucesso. Para pesquisas futuras pode ser necessário aplicar um questionário com um Alfa maior, para que os resultados sejam mais confiáveis.

Conclui-se que, na amostra analisada, a maioria dos respondentes está de acordo com a visão proveniente dos autores populares de finanças para mais de 77% dos assuntos abordados.

REFERÊNCIAS

AGRESTI, Alan. **Categorical Data Analysis**. 2. ed. New Jersey: John Wiley & Sons, 2012.

BORBA, Jean Marlos Pinheiro. **A literatura de auto-ajuda financeira e o capitalismo de consumo**. V ENEC–Encontro Nacional de Estudos do Consumo do I Encontro Luso-Brasileiro de Estudos do Consumo Tendências e ideologias do consumo no mundo contemporâneo. Rio de Janeiro. 2010.

BRITO, Ricardo D.; MINARI, Paulo TP. Será que o brasileiro está poupando o suficiente para se aposentar?. **Revista Brasileira de Finanças**, v. 13, n. 1, p. 1-39, 2015.

B3. Perfil de pessoas físicas na Bolsa de Valores. 2022. Disponível em https://www.b3.com.br/pt_br/market-data-e-indices/servicos-de-dados/market-data/consultas/mercado-a-vista/perfil-pessoas-fisicas/perfil-pessoa-fisica/. Acesso em 5 de abril de 2023.

CHOI, James J. Popular Personal Financial Advice versus the Professors. **Journal of Economic Perspectives**, v. 36, n. 4, p. 167-92, 2022.

FONSECA, João José Saraiva. **Apostila de metodologia da pesquisa científica**. Mimeo: Fortaleza (Ceará), 2002.

FERNANDES, Bruno Vinícius Ramos; MONTEIRO, Danilo Lima; DOS SANTOS, Wagner Rodrigues. Finanças pessoais: um estudo dos seus princípios básicos com alunos da Universidade de Brasília. **CAP Accounting and Management-B4**, v. 6, n. 6, p. 9-27, 2012.

FRANKEL, Lois P. **Mulheres boazinhas não enriquecem**. Editora Gente, 2006.

GIL, Antonio Carlos et al. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GONZALEZ, Leandro de Azevedo. **Regressão logística e suas aplicações**. 2018.

HAIR, Joseph F. et al. **Análise multivariada de dados**. Bookman editora, 2009.

HARFORD, Tim. **What economists get wrong about personal finance**. Disponível em: <https://timharford.com/2023/02/what-economists-get-wrong-about-personal-finance/>. Acesso em 12 de abril de 2023.

JOHNSON, Richard A.; WICHERN, Dean W. **Applied multivariate statistical analysis**. 6th. New Jersey, US: Pearson Prentice Hall, 2007.

LEITE, Pedro Ladislau. **Autoajuda e finanças pessoais: um estudo do Consultório Financeiro**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação-Habilitação em Jornalismo)-Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

LISA, André. 12 dos livros de aconselhamento financeiro mais vendidos de todos os tempos. 2021. Disponível em: <https://www.gobankingrates.com/money/financial-planning/12-of-the-best-selling-financial-advice-books-of-all-time/> . Acesso em 12 de abril de 2023.

LUCCI, Cintia Retz et al. A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos. **Seminário em Administração**, v. 9, 2006.

MARTINS, Cibelle Amorim. **Práticas Educativas Digitais: uma história, uma perspectiva**. 2011. 153p. Dissertação. Faculdade de Educação (FACED), Universidade Federal do Ceará (UFC), Ceará.

MODIGLIANI, Franco; BRUMBERG, Richard. Utility analysis and the consumption function: An interpretation of cross-section data. **Franco Modigliani**, v. 1, n. 1, p. 388-436, 1954.

PRESTON, Andy. **The Disconnect Between Economists and Popular Personal Finance Gurus**. Disponível em: <https://andypreston.substack.com/p/the-disconnect-between-economists>. Acesso em 12 de abril de 2023.

ROSALSKY, Greg. **An economist studied popular finance tips. Some might be leading you astray**. Disponível em: <https://www.npr.org/sections/money/2022/09/06/1120583353/money-management-budgeting-tips> . Acesso em 19 de abril de 2023.

SALEH, Abdala Mohamed; SALEH, Pascoalina Bailon de Oliveira. O elemento financeiro e a Educação para o Consumo Responsável. **Educação em Revista**, v. 29, p. 189-214, 2013.

SANTOS, José Vicente Tavares dos. A construção da viagem inversa: ensaio sobre a investigação nas ciências sociais. **Cadernos de Sociologia**, v. 3, n. 3, p. 55-88, 1991.

SAVOIA, José Roberto Ferreira; SAITO, André Taue; SANTANA, Flávia de Angelis. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Revista de Administração pública**, v. 41, p. 1121-1141, 2007.

SAYED, Samir; SILVA, Flávia Maira. Livros de auto-ajuda em finanças pessoais de autores brasileiros e norte-americanos: análise de conteúdo dos best-sellers da área (2010–2019). **SINERGIA-Revista do Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis**, v. 25, n. 1, p. 63-77, 2021.

SPC -Serviço de Proteção ao Crédito. **Poupança ainda é o investimento mais utilizado pelos brasileiros, mostra SPC Brasil**. Disponível em:

https://www.spcbrasil.org.br/uploads/st_imprensa/release_educacao_financeira_investimentos.pdf . Acesso em 19 de abril de 2023.

APÊNDICES

Apêndice A – Questionário Aplicado



Finanças Pessoais

Olá! Meu nome é Milena Mendonça e estou cursando Ciências Contábeis na Universidade de Brasília. Esta é uma pesquisa para Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) na área de Finanças Pessoais. Este questionário leva em média 5 minutos para ser respondido. Agradeço pela participação!

E-mail *

Seu e-mail _____

Gênero *

- Feminino
- Masculino
- Outro / Prefiro não responder

Idade (em anos completos) *

Sua resposta _____

Escolaridade (completa) *

- Até Ensino Médio
- Ensino Superior
- Especialização
- Mestrado
- Doutorado

O quanto você considera que conhece a respeito de finanças (investimentos, poupança, financiamentos, entre outros)? *

- 1 2 3 4 5
- Não conheço Conheço profundamente

Para as questões abaixo, escolha apenas a alternativa com que mais concorda. É importante ressaltar que não há resposta certa ou errada.

Questão 1 *

- Deve-se economizar de 10% a 15% da renda mensal durante a vida profissional, independentemente da idade e das circunstâncias inesperadas.
- Deve-se economizar um maior percentual da renda na meia-idade e economizar menos durante a juventude, onde os gastos são muitos e a renda é pouca.

Questão 2 *

- A poupança para aposentadoria deve ser distribuída em parcelas anuais de consumo até que acabe.
- A poupança para a aposentadoria deve ser em valor suficiente para manter o padrão de gasto que se tinha com a vida profissional ativa.

Questão 3 *

- O dinheiro a ser gasto no curto prazo deve ser mantido inteiramente em dinheiro, enquanto o que será gasto no longo prazo pode ser investido em ações.
- O dinheiro a ser gasto no curto prazo deve ser investido de forma mais conservadora e o que financiará o longo prazo de forma menos conservadora.

Questão 4 *

- Dividendos elevados não são atraentes.
- Dividendos elevados são atraentes.

Questão 5 *

- Ações adquiridas de pequenas empresas para valorização futura são atraentes.
- Ações adquiridas de pequenas empresas para valorização futura nem sempre são atraentes.

Questão 6 *

- Deve-se priorizar o pagamento de dívidas com juros mais altos ou dívidas com saldo mais baixo.
- Deve-se priorizar somente o pagamento de dívidas com juros mais altos.

Questão 7 *

- Não se deve manter ativos com juros baixos e dívidas com juros altos.
- Manter ativos com juros baixos e dívidas com juros altos pode ser bom.

Questão 8 *

- No financiamento de um imóvel é preferível fazer a dívida a uma taxa de juros fixa.
- No financiamento de um imóvel é preferível fazer a dívida a uma taxa de juros variável, exceto quando as taxas de juros forem baixas.

A capitalização de mercado, ou *Market Cap*, é a quantidade de dinheiro que custaria se você fosse comprar todas as ações emitidas de uma empresa ao preço atual de mercado. Considerando esse conceito, escolha uma alternativa para a questão abaixo.

Questão 9 *

- É interessante ter ações internacionais, mas devem ser em proporção bem menor que seu peso de capitalização no mercado global.
- É interessante ter ações internacionais em proporção ao seu peso de capitalização de mercado global.

Para as questões abaixo, marque de acordo com o grau de concordância e interesse.

Quanto maior a idade do indivíduo, menos ele deve investir em ações e vice-versa. *

1 2 3 4 5

Discordo totalmente Concordo totalmente

O quanto você se interessa em assuntos de finanças (lê livros e artigos, vê vídeos ou pesquisa sobre)? *

1 2 3 4 5

Não me interessa Me interessa bastante

Este espaço serve para comentários, críticas ou sugestões a respeito do questionário. Fique à vontade!

Sua resposta

Apêndice B – Tabelas de Logit

Tabela 6 – Modelo de Logit para a Questão 1

Modelo 2: Logit, usando as observações 1-150																
Variável dependente: QUESTAO1																
Erros padrão baseados na Hessiana																
	coeficiente	erro padrão	z	p-valor												
const	-0,373168	1,51895	-0,2457	0,8059												
GENERO	-0,871486	0,756478	-1,152	0,2493												
IDADE	0,0286003	0,0300695	0,9511	0,3415												
ESCOLARIDADE	-1,15306	0,694388	-1,661	0,0968 *												
CONHECIMENTO	0,134658	0,497474	0,2707	0,7866												
InteresseFinancas	-0,993597	0,436912	-2,274	0,0230 **												
Média var. dependente	0,066667	D.P. var. dependente	0,250279													
R-quadrado de McFadden	0,164396	R-quadrado ajustado	0,001084													
Log da verossimilhança	-30,69968	Critério de Akaike	73,39936													
Critério de Schwarz	91,46317	Critério Hannan-Quinn	80,73811													
Número de casos 'corretamente previstos' = 139 (92,7%)																
f(beta'x) na média das variáveis independentes = 0,034																
Teste de razão de verossimilhança: Qui-quadrado(5) = 12,0796 [0,0337]																
<table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="3">Previsto</th> </tr> <tr> <th></th> <th>0</th> <th>1</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Efetivo 0</td> <td>139</td> <td>1</td> </tr> <tr> <td>1</td> <td>10</td> <td>0</td> </tr> </tbody> </table>					Previsto				0	1	Efetivo 0	139	1	1	10	0
Previsto																
	0	1														
Efetivo 0	139	1														
1	10	0														
Excluindo a constante, a variável com maior p-valor foi 4 (CONHECIMENTO)																

Fonte: Elaboração própria

Tabela 7 – Modelo de Logit para a Questão 2

Modelo 3: Logit, usando as observações 1-150																
Variável dependente: QUESTAO2																
Erros padrão baseados na Hessiana																
	coeficiente	erro padrão	z	p-valor												
const	-0,0646276	1,06302	-0,06080	0,9515												
GENERO	-0,517314	0,481749	-1,074	0,2829												
IDADE	0,00189263	0,0225227	0,08403	0,9330												
ESCOLARIDADE	-0,378312	0,385629	-0,9810	0,3266												
CONHECIMENTO	0,134416	0,316402	0,4248	0,6710												
InteresseFinancas	-0,527629	0,261387	-2,019	0,0435 **												
Média var. dependente	0,166667	D.P. var. dependente	0,373927													
R-quadrado de McFadden	0,051030	R-quadrado ajustado	-0,037748													
Log da verossimilhança	-64,13538	Critério de Akaike	140,2708													
Critério de Schwarz	158,3346	Critério Hannan-Quinn	147,6095													
Número de casos 'corretamente previstos' = 125 (83,3%)																
f(beta'x) na média das variáveis independentes = 0,128																
Teste de razão de verossimilhança: Qui-quadrado(5) = 6,89761 [0,2284]																
<table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="3">Previsto</th> </tr> <tr> <th></th> <th>0</th> <th>1</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Efetivo 0</td> <td>125</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>1</td> <td>25</td> <td>0</td> </tr> </tbody> </table>					Previsto				0	1	Efetivo 0	125	0	1	25	0
Previsto																
	0	1														
Efetivo 0	125	0														
1	25	0														
Excluindo a constante, a variável com maior p-valor foi 2 (IDADE)																

Fonte: Elaboração própria

Tabela 8 – Modelo de Logit para a Questão 3

Modelo 4: Logit, usando as observações 1-150
 Variável dependente: QUESTAO3
 Erros padrão baseados na Hessiana

	coeficiente	erro padrão	z	p-valor
const	-0,00131163	0,836338	-0,001568	0,9987
GENERO	-0,428355	0,357203	-1,199	0,2305
IDADE	0,00658737	0,0171657	0,3838	0,7012
ESCOLARIDADE	-0,164186	0,262354	-0,6258	0,5314
CONHECIMENTO	-0,00177037	0,223863	-0,007908	0,9937
InteresseFinancas	-0,0455095	0,181988	-0,2501	0,8025
Média var. dependente	0,426667	D.P. var. dependente	0,496250	
R-quadrado de McFadden	0,009687	R-quadrado ajustado	-0,048934	
Log da verossimilhança	-101,3615	Critério de Akaike	214,7229	
Critério de Schwarz	232,7867	Critério Hannan-Quinn	222,0617	

Número de casos 'corretamente previstos' = 82 (54,7%)
 f(beta'x) na média das variáveis independentes = 0,244
 Teste de razão de verossimilhança: Qui-quadrado(5) = 1,98289 [0,8515]

		Previsto	
		0	1
Efetivo	0	75	11
	1	57	7

Excluindo a constante, a variável com maior p-valor foi 4 (CONHECIMENTO)

Fonte: Elaboração própria

Tabela 9 – Modelo de Logit para a Questão 4

Modelo 5: Logit, usando as observações 1-150
 Variável dependente: QUESTAO4
 Erros padrão baseados na Hessiana

	coeficiente	erro padrão	z	p-valor
const	1,66366	0,889623	1,870	0,0615 *
GENERO	0,539940	0,380307	1,420	0,1557
IDADE	-0,0192251	0,0180824	-1,063	0,2877
ESCOLARIDADE	0,353991	0,278271	1,272	0,2033
CONHECIMENTO	-0,455499	0,241378	-1,887	0,0591 *
InteresseFinancas	-0,315385	0,194161	-1,624	0,1043
Média var. dependente	0,406667	D.P. var. dependente	0,492857	
R-quadrado de McFadden	0,092727	R-quadrado ajustado	0,033523	
Log da verossimilhança	-91,94606	Critério de Akaike	195,8921	
Critério de Schwarz	213,9559	Critério Hannan-Quinn	203,2309	

Número de casos 'corretamente previstos' = 101 (67,3%)
 f(beta'x) na média das variáveis independentes = 0,239
 Teste de razão de verossimilhança: Qui-quadrado(5) = 18,7946 [0,0021]

		Previsto	
		0	1
Efetivo	0	73	16
	1	33	28

Excluindo a constante, a variável com maior p-valor foi 2 (IDADE)

Fonte: Elaboração própria

Tabela 10 – Modelo de Logit para a Questão 5

Modelo 6: Logit, usando as observações 1-150
 Variável dependente: QUESTAO5
 Erros padrão baseados na Hessiana

	coeficiente	erro padrão	z	p-valor
const	-0,503424	0,850881	-0,5917	0,5541
GENERO	-0,215106	0,364881	-0,5895	0,5555
IDADE	0,0217496	0,0179915	1,209	0,2267
ESCOLARIDADE	0,279763	0,268910	1,040	0,2982
CONHECIMENTO	0,348120	0,229935	1,514	0,1300
InteresseFinancas	-0,277910	0,186168	-1,493	0,1355
Média var. dependente	0,560000	D.P. var. dependente	0,498050	
R-quadrado de McFadden	0,042800	R-quadrado ajustado	-0,015515	
Log da verossimilhança	-98,48581	Critério de Akaike	208,9716	
Critério de Schwarz	227,0354	Critério Hannan-Quinn	216,3104	

Número de casos 'corretamente previstos' = 86 (57,3%)
 f(beta'x) na média das variáveis independentes = 0,246
 Teste de razão de verossimilhança: Qui-quadrado(5) = 8,80733 [0,1170]

	Previsto	
	0	1
Efetivo 0	27	39
1	25	59

Excluindo a constante, a variável com maior p-valor foi 1 (GENERO)

Fonte: Elaboração própria

Tabela 11 – Modelo de Logit para a Questão 6

Modelo 7: Logit, usando as observações 1-150
 Variável dependente: QUESTAO6
 Erros padrão baseados na Hessiana

	coeficiente	erro padrão	z	p-valor
const	-2,02671	1,01975	-1,987	0,0469 **
GENERO	-0,859446	0,426154	-2,017	0,0437 **
IDADE	0,0355256	0,0196038	1,812	0,0700 *
ESCOLARIDADE	-0,0389477	0,306784	-0,1270	0,8990
CONHECIMENTO	0,345241	0,275377	1,254	0,2099
InteresseFinancas	-0,209809	0,225303	-0,9312	0,3517
Média var. dependente	0,240000	D.P. var. dependente	0,428514	
R-quadrado de McFadden	0,061740	R-quadrado ajustado	-0,010845	
Log da verossimilhança	-77,55845	Critério de Akaike	167,1169	
Critério de Schwarz	185,1807	Critério Hannan-Quinn	174,4556	

Número de casos 'corretamente previstos' = 116 (77,3%)
 f(beta'x) na média das variáveis independentes = 0,173
 Teste de razão de verossimilhança: Qui-quadrado(5) = 10,2071 [0,0696]

	Previsto	
	0	1
Efetivo 0	113	1
1	33	3

Excluindo a constante, a variável com maior p-valor foi 3 (ESCOLARIDADE)

Fonte: Elaboração própria

Tabela 12 – Modelo de Logit para a Questão 7

Modelo 8: Logit, usando as observações 1-150
 Variável dependente: QUESTAO7
 Erros padrão baseados na Hessiana

	coeficiente	erro padrão	z	p-valor
const	1,56791	1,06538	1,472	0,1411
GENERO	-0,308942	0,491709	-0,6283	0,5298
IDADE	-0,0183644	0,0204778	-0,8968	0,3698
ESCOLARIDADE	-0,198502	0,339072	-0,5854	0,5583
CONHECIMENTO	-0,00788273	0,303259	-0,02599	0,9793
InteresseFinancas	0,329260	0,248360	1,326	0,1849

Média var. dependente 0,826667 D.P. var. dependente 0,379803
 R-quadrado de McFadden 0,047545 R-quadrado ajustado -0,039198
 Log da verossimilhança -65,88120 Critério de Akaike 143,7624
 Critério de Schwarz 161,8262 Critério Hannan-Quinn 151,1012

Número de casos 'corretamente previstos' = 124 (82,7%)
 f(beta'x) na média das variáveis independentes = 0,134
 Teste de razão de verossimilhança: Qui-quadrado(5) = 6,57733 [0,2540]

Previsto		
	0	1
Efetivo 0	0	26
1	0	124

Excluindo a constante, a variável com maior p-valor foi 4 (CONHECIMENTO)

Fonte: Elaboração própria

Tabela 13 – Modelo de Logit para a Questão 8

Modelo 9: Logit, usando as observações 1-150
 Variável dependente: QUESTAO8
 Erros padrão baseados na Hessiana

	coeficiente	erro padrão	z	p-valor
const	0,966847	0,986288	0,9803	0,3269
GENERO	0,0117747	0,430104	0,02738	0,9782
IDADE	-0,0455581	0,0242203	-1,881	0,0600 *
ESCOLARIDADE	0,500000	0,326562	1,531	0,1257
CONHECIMENTO	-0,341275	0,266768	-1,279	0,2008
InteresseFinancas	-0,138847	0,215160	-0,6453	0,5187

Média var. dependente 0,226667 D.P. var. dependente 0,420078
 R-quadrado de McFadden 0,046888 R-quadrado ajustado -0,027848
 Log da verossimilhança -76,51829 Critério de Akaike 165,0366
 Critério de Schwarz 183,1004 Critério Hannan-Quinn 172,3753

Número de casos 'corretamente previstos' = 117 (78,0%)
 f(beta'x) na média das variáveis independentes = 0,167
 Teste de razão de verossimilhança: Qui-quadrado(5) = 7,52858 [0,1842]

Previsto		
	0	1
Efetivo 0	116	0
1	33	1

Excluindo a constante, a variável com maior p-valor foi 1 (GENERO)

Fonte: Elaboração própria

Tabela 14 – Modelo de Logit para a Questão 9

Modelo 10: Logit, usando as observações 1-150
 Variável dependente: QUESTAO9
 Erros padrão baseados na Hessiana

	coeficiente	erro padrão	z	p-valor
const	-0,387648	0,893257	-0,4340	0,6643
GENERO	0,300154	0,382783	0,7841	0,4330
IDADE	0,0173899	0,0194601	0,8936	0,3715
ESCOLARIDADE	-0,0325881	0,289962	-0,1124	0,9105
CONHECIMENTO	-0,108792	0,243927	-0,4460	0,6556
InteresseFinancas	0,291599	0,200236	1,456	0,1453
Média var. dependente	0,693333	D.P. var. dependente	0,462655	
R-quadrado de McFadden	0,017699	R-quadrado ajustado	-0,047193	
Log da verossimilhança	-90,82464	Critério de Akaike	193,6493	
Critério de Schwarz	211,7131	Critério Hannan-Quinn	200,9880	

Número de casos 'corretamente previstos' = 104 (69,3%)
 f(beta'x) na média das variáveis independentes = 0,211
 Teste de razão de verossimilhança: Qui-quadrado(5) = 3,273 [0,6580]

	Previsto		
	0	1	
Efetivo 0	0	46	
1	0	104	

Excluindo a constante, a variável com maior p-valor foi 3 (ESCOLARIDADE)

Fonte: Elaboração própria

Apêndice C – Testes de Regressão

Tabela 15 – Teste de Colinearidade da Tabela 4

Fatores de Inflacionamento da Variância (VIF)	
Valor mínimo possível = 1,0	
Valores > 10,0 podem indicar um problema de colinearidade	
InvestimentoAcoes	1,015
InteresseFinancas	1,472
GENERO	1,128
IDADE	1,343
ESCOLARIDADE	1,272
CONHECIMENTO	1,480

Fonte: Elaboração própria

Tabela 16 – Teste de Heteroscedacidade e Normalidade de Resíduos da Tabela 4

Modelo 4: MQO, usando as observações 1-150				
Variável dependente: TOTAL				
	coeficiente	erro padrão	razão-t	p-valor
const	3,95992	0,587422	6,741	3,58e-010 ***
InvestimentoAcoes	0,241592	0,0979470	2,467	0,0148 **
InteresseFinancas	-0,227594	0,122348	-1,860	0,0649 *
GENERO	-0,315398	0,241555	-1,306	0,1938
IDADE	0,00112011	0,0116423	0,09621	0,9235
ESCOLARIDADE	0,0602237	0,175905	0,3424	0,7326
CONHECIMENTO	-0,0149724	0,150452	-0,09952	0,9209
Média var. dependente	3,613333	D.P. var. dependente		1,398881
Soma resid. quadrados	269,1401	E.P. da regressão		1,371896
R-quadrado	0,076939	R-quadrado ajustado		0,038209
F(6, 143)	1,986547	P-valor(F)		0,071337
Log da verossimilhança	-256,6855	Critério de Akaike		527,3711
Critério de Schwarz	548,4455	Critério Hannan-Quinn		535,9329
Excluindo a constante, a variável com maior p-valor foi 2 (IDADE)				
Teste de White para a heteroscedasticidade -				
Hipótese nula: sem heteroscedasticidade				
Estatística de teste: LM = 32,3333				
com p-valor = P(Qui-quadrado(26) > 32,3333) = 0,18233				
Teste da normalidade dos resíduos -				
Hipótese nula: o erro tem distribuição Normal				
Estatística de teste: Qui-quadrado(2) = 0,151378				
com p-valor = 0,927104				

Fonte: Elaboração própria

Tabela 17 – Teste de Colinearidade da Tabela 5

Fatores de Inflacionamento da Variância (VIF)	
Valor mínimo possível = 1,0	
Valores > 10,0 podem indicar um problema de colinearidade	
InvestimentoAcoes	1,000
InteresseFinancas	1,000

Fonte: Elaboração própria

Tabela 18 – Teste de Heteroscedacidade e Normalidade de Resíduos da Tabela 5

Modelo 3: MQO, usando as observações 1-150				
Variável dependente: TOTAL				
	coeficiente	erro padrão	razão-t	p-valor
const	3,75246	0,363471	10,32	3,95e-019 ***
InvestimentoAcoes	0,234496	0,0965372	2,429	0,0163 **
InteresseFinancas	-0,204165	0,100114	-2,039	0,0432 **
Média var. dependente	3,613333	D.P. var. dependente		1,398881
Soma resid. quadrados	272,5923	E.P. da regressão		1,361752
R-quadrado	0,065099	R-quadrado ajustado		0,052379
F(2, 147)	5,117918	P-valor(F)		0,007100
Log da verossimilhança	-257,6414	Critério de Akaike		521,2829
Critério de Schwarz	530,3148	Critério Hannan-Quinn		524,9522
Teste de White para a heteroscedasticidade -				
Hipótese nula: sem heteroscedasticidade				
Estatística de teste: LM = 7,15363				
com p-valor = P(Qui-quadrado(5) > 7,15363) = 0,209463				
Teste da normalidade dos resíduos -				
Hipótese nula: o erro tem distribuição Normal				
Estatística de teste: Qui-quadrado(2) = 0,244437				
com p-valor = 0,884955				

Fonte: Elaboração própria

ANEXOS

ANEXO A – Tabela do artigo “*Popular Personal Financial Advice versus the Professors*”, de James J. Choi

Table 1
Advice summary

Topic	Consensus popular advice	Benchmark academic advice
Saving	<ul style="list-style-type: none"> • Save 10-15% of income regardless of age and circumstances during working life • Don't annuitize. Spend to keep real level of wealth roughly constant in retirement. • Divide savings into mental accounts devoted to different goals 	<ul style="list-style-type: none"> • Smooth consumption over time • Low or negative savings rates when young, high savings rate in midlife • Fully annuitize wealth in retirement. If not annuitized, negative savings rate in retirement. • All wealth is fungible
Portfolio equity share	<ul style="list-style-type: none"> • Hold money that might be spent in short term entirely in cash • Money that won't be spent in short term may be invested in equities • Equity share should be hump-shaped with respect to age 	<ul style="list-style-type: none"> • Invest money that will fund near-term consumption more conservatively than money that will fund consumption far in the future • Equity share should be hump-shaped with respect to age • Equity share should depend on how quickly marginal utility diminishes, how much stock returns covary with marginal utility
Dividends	<ul style="list-style-type: none"> • High dividends are attractive 	<ul style="list-style-type: none"> • High dividends are unattractive
Equity styles	<ul style="list-style-type: none"> • Value stocks and small stocks are attractive 	<ul style="list-style-type: none"> • Value stocks and small stocks may or may not be attractive
International diversification	<ul style="list-style-type: none"> • Hold international stocks, but far less than in proportion to their global market cap weight 	<ul style="list-style-type: none"> • Hold international stocks in proportion to their global market cap weight
Active mutual fund management	<ul style="list-style-type: none"> • Invest only in passive index funds 	<ul style="list-style-type: none"> • Invest only in passive index funds
Non-mortgage debt paydown	<ul style="list-style-type: none"> • Either prioritize paying highest-interest debt or lowest-balance debt • Co-holding low-interest assets and high-interest debt may be a good idea 	<ul style="list-style-type: none"> • Prioritize paying highest-interest debt • Do not co-hold low-interest assets and high-interest debt
Mortgage choices	<ul style="list-style-type: none"> • Choose a fixed-rate mortgage 	<ul style="list-style-type: none"> • Choose an adjustable-rate mortgage unless interest rates are low